

AUTOMEDICAÇÃO E OS RISCOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

COSTANESKI, Emanuelle¹

VARGAS, Emiliana Giusti de²

SCHAKER, Lucas³

RAMPELOTTO, Roberta³

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina, UCEFF, São Miguel do Oeste/SC

² Esp. em Gestão da Assistência Farmacêutica, Docente na Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste - SC, Brasil.

³ Fisioterapeuta, Docente do curso de Biomedicina. UCEFF - Unidade Central de Educação FAI Faculdade.

⁴ Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente na Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, São Miguel do Oeste - SC, Brasil.

E-mail para correspondência: manucostaneski123@gmail.com.
lucas.schaker@uceff.edu.br. emiliana@uceff.edu.br.

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: O Brasil tem se tornado um dos maiores mercados farmacêuticos do mundo, e essa acessibilidade aumenta a probabilidade do uso inadequado de medicamentos.¹ Compreende-se por automedicação o uso de medicamentos não prescritos, geralmente de venda livre, para tratamento de sintomas leves, sem consulta ao médico, por iniciativa do usuário ou de seu responsável. Apesar de a maioria dos medicamentos consumidos sejam isentos de prescrição, é importante não subestimar os riscos de intoxicações e efeitos adversos que podem afetar seus usuários.³ **Objetivo:** Consiste em analisar quais os principais riscos para a saúde pública decorrentes da automedicação. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sobre o tema, nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave

Reviva, Revista do Centro de Ciências da Saúde (ISSN 2965-0232)

Centro Universitário Uceff

Vol. 5, n. 1, 2026

“automedicação” e “consequências na saúde pública”. Os estudos foram selecionados com base na relevância do título e foco nas principais consequências da automedicação para a saúde pública. Foram incluídos estudos de acesso público na língua portuguesa, entre os anos de 2010 e 2024, totalizando 11 trabalhos.

Resultados e discussão: Segundo Arrais *et al* (2016)⁴, cerca de 65 % dos medicamentos utilizados são isentos de prescrição, sendo que os analgésicos e relaxantes musculares os mais utilizados. Dentre os principais fatores encontrados que levam à automedicação, destacam-se o uso de antigas prescrições e estoques, experiências anteriores com o medicamento, recomendações de familiares, amigos e vizinhos e autocuidado sem orientação técnica.⁵ Além disso, o alívio imediato buscado pelos indivíduos, potencializado pela dificuldade de acesso a serviços de saúde em algumas localidades, pode ser associado ao modelo de saúde que tem como principal forma de intervenção os medicamentos, ignorando muitas vezes a mudança de hábitos e outros tratamentos alternativos.^{6,7} Esse uso inadequado pode provocar sérios riscos à saúde individual e coletiva, variando em reações adversas, intoxicações, dependência, interações medicamentosas ou resistência antimicrobiana, quando se trata de antibacterianos.⁸ Em relação aos analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), seu uso prolongado ou excessivo está associado a danos renais, complicações gastrointestinais e aumento de risco de eventos cardiovasculares, além das possíveis reações quando há interação com anticoagulantes.⁹ O uso indiscriminado de antimicrobianos, de tratamentos anteriores ou obtidos ilicitamente em farmácias sem a prescrição médica pode promover a resistência bacteriana, o que resulta no surgimento de bactérias multirresistentes, na perda de sensibilidade dos medicamentos, impactando diretamente na saúde pública, podendo comprometer com maior facilidade, inclusive pessoas com sistema imune debilitado.^{10,11}

Conclusão: Apesar do alívio imediato de sintomas leves, a automedicação representa uma preocupação para a saúde individual e coletiva, gerando impactos na saúde pública. Além disso, torna-se, é essencial o fortalecimento de políticas públicas para promover o uso racional de medicamentos, fiscalização mais rigorosa da comercialização, além de maior orientação para a realização dos tratamentos. Ainda, evidencia-se o importante

papel dos profissionais de saúde para a mudança de cultura, na busca de outras alternativas de terapêuticas.

Palavras-chave: Automedicação; Uso racional de medicamentos; Saúde pública; Resistência bacteriana.

REFERÊNCIAS

- ¹ Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC de, Sá PTT de, Silva MT, Pereira MG. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2015 [cited 2025 Abr 05];49:36. Available from: <https://www.scielo.org/article/rsp/2015.v49/36/pt/>
- ² Pfaffenbach G. Automedicação em crianças: um problema de saúde pública. Revista Paulista de Pediatria [Internet]. 2010 [cited 2025 Abr 05]; 28(3):260–1. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822010000300001>
- ³ Santos ST da S, Albuquerque NL de, Guedes JP de M. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. Research, Society and Development [Internet]. 2022 [cited 2025 Abr 07] 30;11(7):e42211730493. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30493/26017>
- ⁴ Arrais PSD, Fernandes MEP, Pizzol T da SD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2016 [cited 2025 Abr 07]; 50 (2). Available from: <https://www.scielo.org/article/rsp/2016.v50suppl2/13s/pt/>
- ⁵ Ferreira F das CG, Luna GG de, Izel ICM, Almeida ACG de. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. Brazilian Applied Science Review [Internet]. 2021 Jun 14 [cited 2025 Abr 15]; 5(3):1505–1518. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/31242>
- ⁶ Gusmão EC, Xavier LA, Mota GA, de Deus IAA, Santana LTG, Veloso DMF. Automedicação em idosos e fatores associados. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2018 [cited 2025 Abr 15] 11(2) 1-8; Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/191/116>

⁷ Costa SC, Pedroso ERP. A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. [Internet]. 2010 [cited 2025 Abr 15]; 21(2):201–214. Available from: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/200>

⁸ Buozi IC, Silva VCC, Bertasso RB, Carvalho RO de, Ribeiro LF, Santana COP, *et al.* Riscos da automedicação em idosos. Brazilian Journal of Development [Internet]. 2023 [cited 2025 Abr 15];9(6). Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60477>

⁹ Matias GO, Deuner MC, Oliveira GOB. Perigos da automedicação entre os idosos: riscos e prevenções [Internet]. Revista JRG de estudos acadêmicos. 2024 [cited 2025 Abr 15];7(4). Available from: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1145/976>

¹⁰ Miranda IC da S, Vieira RMS, Souza TFMP. Consequências do uso inadequado de antibióticos: uma revisão de literatura. Research, Society and Development. 2022 [cited 2025 Abr 26];11(7). Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30225/26188>

¹¹ Junior JGS, Tavares CGS, Monte TVS, Nascimento WM, Oliveira JRS, Callou MAM. Automedicação com antibióticos e suas consequências fisiopatológicas: uma revisão. Revista Rios Saúde [Internet]. 2018 [cited 2025 Abr 26]; 1:1. Available from: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistariossaude/article/view/895/7>